

## **Perfil do proprietário de cães e gatos da cidade de Jataí – GO em relação aos cuidados odontológicos de seus animais**

**RESENDE**, Lara Gisele<sup>1</sup>; **PAIVA**, Jacqueline de Brito<sup>1</sup>; **ARAÚJO**, Diego Pereira<sup>1</sup>; **CARVALHO**, Camila Franco de<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** odontologia veterinária; escovação; hábitos alimentares.

### **Justificativa – Base teórica**

Atualmente os animais de estimação possuem uma relação muito próxima com os seres humanos, que por sua vez buscam neles um alívio para o estresse do dia-a-dia. Essa aproximação reflete uma maior preocupação com melhor qualidade de vida e sem dúvida, a odontologia veterinária é uma das áreas que torna possível este quadro (CIFFONI e PACHALY, 2001).

Porém, quando o assunto é odontologia veterinária falta informação. Muitos proprietários desconhecem totalmente a importância da higienização da boca do seu animal. Entretanto, existem proprietários que sabem da importância dos cuidados odontológicos porém mesmo assim não os praticam e, nem os levam para visitas regulares ao veterinário com esse objetivo (KOWALESKY, 2005).

A falta de interesse do proprietário em cuidar da higiene da boca de seu animal na maioria das vezes está associada à falta de informação e desconhecimento sobre as formas de profilaxia das afecções, assim como dos efeitos que estas podem ocasionar em diversos sistemas. Como consequências dessas patologias orais podem ocorrer processos inflamatórios que resultam na diminuição do apetite, dor, menor aproveitamento nutricional, perda de peso, debilidade e, em certos casos pode levar à óbito (ROZA, 2004).

Uma higiene bucal deficiente pode causar sérios problemas à saúde, desde uma simples gengivite até a perda dentária, provocados pelo acúmulo de placa bacteriana e, conseqüentemente, formação de cálculos dentários, ocasionando as doenças periodontais, lesando e destruindo os tecidos que dão suporte e sustentação aos dentes e gengivas (ligamento periodontal, osso alveolar e cimento) (LACERDA, 2010).

A frequência da escovação varia de acordo com fatores como presença ou não de doença periodontal ativa, predisposição genética da raça, adestramento e

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Medicina Veterinária. Email: [larinhagisele@gmail.com](mailto:larinhagisele@gmail.com). <sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária. Email: [camilavetufra@yahoo.com.br](mailto:camilavetufra@yahoo.com.br). Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura CAJ – 643 – Professora Camila Franco de Carvalho

disponibilidade do proprietário.

Em geral, a melhor forma de profilaxia consiste na escovação dentária diária em animais de pequeno porte e, três vezes por semana em animais de grande porte, devendo ser iniciada já nos primeiros meses de vida. Devem também ser feitas consultas anuais ao veterinário para avaliação oral e, quando já houver doença odontológica instalada, estas deverão ser feitas em períodos variáveis de três a seis meses (GIOSO, 2007).

### **Objetivos**

O presente projeto tem como objetivos avaliar o perfil dos proprietários de cães e gatos atendidos no Ambulatório Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, por meio de um questionário aplicado, obtendo informações sobre a preocupação com a saúde oral e o conhecimento das formas de prevenção das afecções odontológicas de seus animais e, avaliar os hábitos alimentares associados ou não com a ocorrência de doenças na cavidade oral.

### **Metodologia**

O projeto é realizado no Ambulatório Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, onde são realizadas consultas clínicas e tratamentos cirúrgicos a cães e gatos. Durante as consultas, o proprietário do animal é convidado a participar do projeto e caso autorize a inclusão, é realizado um questionário sobre os hábitos do animal.

O questionário é preenchido com a identificação do animal (raça, idade, sexo e número da ficha de atendimento médico do Ambulatório Veterinário) e a anamnese.

Na realização do questionário, os principais questionamentos são feitos com o objetivo de se conhecer os hábitos e, para isso são realizadas perguntas sobre: a preocupação com a saúde oral do animal; se o animal tem halitose e cálculo dental; escova o dente do animal; já fez limpeza antes e, se já fez, houve melhora depois do tratamento; o animal prefere comer alimentos mais macios ou mais duros; tipo de alimentação; se são oferecidos petiscos, ossos, doces e guloseimas; e o local onde o animal permanece a maior parte do tempo (dentro ou fora de casa).

Ao final do questionamento, ao proprietário são repassadas orientações de prevenção das principais doenças da cavidade oral, com a instrução, se ainda não o faz, de como escovar os dentes de forma correta, utilizando pasta veterinária e escova própria para os animais e, há ainda o aconselhamento de mudanças na alimentação, optando por alimentos que ajudem a manter os dentes mais limpos e saudáveis.

## **Resultados e discussão**

Até o presente momento, foram realizadas abordagens em 14 proprietários de animais, dos quais 12 são cães e dois são gatos. Em relação aos pacientes caninos a idade variou entre um mês e 16 anos; onde dois são machos e 10 são fêmeas. A idade dos pacientes felinos variou entre cinco meses e um ano e quatro meses ; um era fêmea e um macho.

Quanto à preocupação com a saúde oral dos animais, 12 proprietários responderam que se preocupavam, um achava importante cuidar da saúde bucal mas não se preocupava muito e, um disse não se preocupar, afirmando que sequer sabia da importância da avaliação odontológica.

Dos proprietários de cães, cinco informaram que seus animais apresentavam halitose intensa, cinco halitose leve e, dois informaram que seus animais não apresentavam. Em relação aos gatos, nenhum apresentou halitose.

Em relação à ocorrência de cálculo dental, sete proprietários de cães responderam que seus animais apresentavam cálculo, dois que não apresentavam e, tres não sabiam porque nunca observaram a boca de seus animais. Dos gatos, os dois também não sabiam, também pelo mesmo motivo, nunca repararam. Dos proprietários em que os animais tinham cálculo, quando questionados se sabiam o motivo da formação do cálculo, a maioria das respostas foi: provavelmente pela falta de escovação, falta de procedimentos odontológicos de limpeza e devido à idade avançada do animal.

Na pergunta “Você escova os dentes do seu animal? Com qual frequência?”, 11 proprietários de cães relataram que não escovavam e, apenas 1 proprietário disse que escovava, e ainda que fazia todos os dias, utilizando escova e pasta de dente próprios para animais. Dos gatos nenhum praticava a escovação.

Quando abordados sobre a realização de limpeza dos dentes anteriormente e os resultados obtidos, 11 nunca fizeram, apenas um proprietário de cão afirmou ter feito, sendo o procedimento realizado em uma clínica veterinária com uso de anestesia geral, e que o resultado foi satisfatório quanto à redução da halitose e melhora na qualidade de vida do animal. Dos gatos, nenhum tinha feito limpeza ainda.

Em relação à preferência alimentar, dos proprietários de cães, 11 responderam que eles preferem alimentos mais duros e, apenas um respondeu que seu cão prefere comida mais macia, mas não soube responder o porque da preferência. Dos gatos, os dois disseram de comiam tanto macia quanto mais dura, sem terem preferências.

Quando questionado sobre o fornecimento de comida caseira, dos cães, sete responderam que forneciam diariamente aos seus animais e cinco só se alimentavam de ração seca. Dos gatos, os dois também forneciam comida caseira e, nenhum deles comiam só ração. Sobre o tipo de comida caseira que era dada, as respostas mais comuns, tanto para os cães quanto para os gatos, foram arroz com carne, carne pura e, arroz com ração e carne. Das guloseimas incluíram bolo, pão de queijo, pão e bolacha. Os petiscos mais comumente oferecidos para os cães eram os ossinhos artificiais e palitinhos de couro, já para os gatos nenhum relatou ter oferecido.

Se ofereciam ossos naturais para roerem, quatro proprietários de cães responderam que sim e, oito não davam. Dos gatos, nenhum fornecia aos seus animais.

Sobre o local em que os animais permaneciam a maior parte do tempo, quatro proprietários de cães relataram que estes ficavam dentro de casa, quatro que ficavam do lado de fora e, quatro que o animal passava metade do tempo dentro e outra metade fora da casa. Dos gatos, os dois proprietários disseram que ficava metade do tempo dentro e metade fora de casa.

Os proprietários responderam à todas as questões, entretanto houve algumas situações em que não souberam dar riquezas de detalhes, porém nada de tão importante que pudesse ter comprometido a finalização da pesquisa fazendo a avaliação sobre a real preocupação destes com os seus animais.

## **Conclusão**

Os proprietários de cães e gatos se revelam preocupados com a saúde oral de seus animais, porém desconhecem a importância de uma boa avaliação odontológica, assim como as conseqüências que as patologias orais geram em todo o organismo. Fato devido principalmente à ausência de informação quanto a essa questão e, falta de instrução das formas de prevenção. A escovação, que é o melhor método de prevenção das afecções orais ainda não é praticada pela maioria da população.

## **Referências bibliográficas**

CIFFONI,E.M.G.; PACHALY,J.R. **Considerações Históricas e Legais sobre a Odontologia Veterinária no Brasil.** Arq. Cien. Vet. Zool. UNIPAR, 4(1): p. 49-54, 2001

GIOSO, M. A. Doença Periodontal. In: Gioso, M.A. **Odontologia Veterinária: para o clínico de pequenos animais** 3º cap. –2. Ed. – Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2007.

LACERDA. M. A. de. **Doença Periodontal em cães e gatos**. Disponível em <[http://www.alumiar.com/saude/52-veterinaria/220 doencaperiodontalemcaesegatos.html](http://www.alumiar.com/saude/52-veterinaria/220_doencaperiodontalemcaesegatos.html)>, Acesso em: 8Set 2010;

KOWALESKY, J. **Anatomia dental de cães (Canis familiaris) e gatos (Felis catus). Considerações cirúrgicas**. Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de mestre em ciências. Orientador: Marco Antônio Gioso. 2005. 182p.

ROZA, M. R. da. Periodontia. In: Roza, M. R. da. **Odontologia em Pequenos Animais**/Marcello Rodrigues da Roza. – Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2004;